



**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CAMPUS
JARAGUÁ DO SUL - CENTRO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA “CONECTANDO SABERES”**

GABRIELLA PIETRUZA

LEONARDO RODRIGUES FRAGUAS

LETÍCIA GRÜTZMACHER

MARIA EDUARDA LIMA CAMPINAS

TAIRINE NATÁLIA VASEL

**As expectativas dos jovens ao ingressarem no IFSC Câmpus Jaraguá do
Sul-Centro**

JARAGUÁ DO SUL

2018

Instituto Federal de Santa Catarina
Câmpus Jaraguá do Sul-Centro

GABRIELLA PIETRUZA
LEONARDO RODRIGUES FRAGUAS
LETÍCIA GRÜTZMACHER
MARIA EDUARDA LIMA CAMPINAS
TAIRINE NATÁLIA VASEL

**As expectativas dos jovens ao ingressarem no IFSC câmpus, Jaraguá do
Sul-Centro**

Projeto de pesquisa Conectando Saberes, do curso técnico em química, modalidade integrado, primeira fase. Coordenado pelas professoras Arlete Ehlert de Souza e Caroline Weiberg.

Jaraguá do Sul

2018

SUMÁRIO

1 TEMA	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
3 PROBLEMA	4
4 HIPÓTESES	4
5 OBJETIVOS	5
5.1 OBJETIVO GERAL	5
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
6 JUSTIFICATIVA	5
7 REFERENCIAIS TEÓRICOS	6
7.1 JUVENTUDES	6
7.1.1 JOVENS	7
7.1.2 JOVENS E A ESCOLA	7
7.2 ENSINO MÉDIO	9
7.2.1 ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO	10
7.2.1.1 INSTITUTOS FEDERAIS NO BRASIL	10
7.3 IFSC	11
7.3.1 HISTÓRICO DO IFSC	11
7.3.2 IFSC JARAGUÁ DO SUL HISTÓRICO	12
7.3.3 CURSOS OFERECIDOS	14
7.3.3.1 CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)	15
7.3.3.2 CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO (MODALIDADE: INTEGRADO)	15
8 METODOLOGIA	16
8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
8.2 QUESTIONÁRIO	18
8.3 GRUPO FOCAL	18
8.4 TÓPICO-GUIA	20
8.5 LOCUS DA PESQUISA	21
8.6 ANÁLISE DE DADOS	23
8.7 ÉTICA DA PESQUISA	23
9 CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS	28

1 TEMA

Juventude e Ensino Médio

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

As expectativas na escolha de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no IFSC Jaraguá do Sul - Câmpus Centro e as relações dos jovens com a escola.

3 PROBLEMA

Devido a grande busca dos jovens por um ensino mais qualificado, alguns optam pelo IFSC, o que gerou em nós pesquisadores a curiosidade em saber quais são as expectativas dos jovens ao ingressar no IFSC Jaraguá do Sul - Câmpus Centro?

4 HIPÓTESES

- Os jovens, ao entrarem no IFSC Jaraguá do Sul - Câmpus Centro, não buscam necessariamente uma formação técnica, mas uma boa formação de Ensino Médio;
- Apesar de a maioria dos estudantes visarem o ensino propedêutico, alguns jovens buscam formação técnica visando a inserção no mundo do trabalho;
- O desejo de ingresso no IFSC se dá por influência de conhecidos e/ou familiares;
- O desejo de ingresso no IFSC se dá pelos altos índices de aprovação nos vestibulares.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o que o jovem busca ao entrar nos cursos de ensino médio integrado, no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul- Centro

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o histórico do IFSC e quando iniciou o ensino médio integrado;
- Elaborar e aplicar um questionário piloto com as turmas da primeira fase 2018/2 do Ensino Médio Integrado em Química e Modelagem do Vestuário, para que tenhamos uma base para o tópico-guia do grupo focal;
- Compreender o que é juventude e o que é jovem;
- Entender a relação entre os jovens e a escola, e o papel que a escola desempenha na vida dos jovens;
- Efetuar coleta de informações por meio de grupo focal, a ser realizado com os alunos da primeira fase 2019/01 do Ensino Médio Integrado em Química e em Modelagem do Vestuário.

6 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema a ser pesquisado é baseado na falta de pesquisas científicas acerca do assunto e, até mesmo a dificuldade de informações relevantes e confiáveis sobre as expectativas dos jovens ao ingressarem no IFSC, gerando assim muita curiosidade em nós, pesquisadores. Também, é de nosso interesse contribuir com estudantes, professores e até mesmo com a coordenação pedagógica do IFSC Jaraguá do Sul- Câmpus Centro, de modo que a Instituição tenha ciência do que os ingressantes aspiram em relação a ela. Podendo assim, possivelmente melhorar alguns fatores que possam atender de forma mais eficiente os jovens que ingressam na instituição.

7 REFERENCIAIS TEÓRICOS

7.1 JUVENTUDES

Segundo Leão e Carmo, no artigo *Os Jovens e a Escola*, a juventude é uma fase da vida, onde o jovem é categorizado socialmente partilhando a mesma época com ideais diferentes, passando pelas mesmas experiências. Essa fase não tem uma faixa-etária definida, pode-se encontrar diversas opiniões e hipóteses.

Com o intuito de salientar a diversidade de hipóteses sobre a faixa-etária pertencente a juventude Corti e Souza (2005) apontam que

A Organização das Nações Unidas (ONU) define como jovens as pessoas entre 15 e 24 anos. (...) A Organização Mundial da Saúde (OMS), instituição da ONU para a saúde, entende que a adolescência constitui um processo fundamentalmente biológico, que vai dos 10 aos 19 anos de idade, abrangendo a pré-adolescência (10 a 14 anos) e a adolescência propriamente dita (15 a 19 anos). Já a juventude é considerada uma categoria sociológica que implica a preparação dos indivíduos para o exercício da vida adulta, compreendendo a faixa dos 15 aos 24 anos de idade. (...) No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), legislação federal de 1990 que estabelece direitos específicos para crianças e adolescentes, a adolescência é definida com a fase que vai dos 12 aos 18 anos incompletos, sendo o período imediatamente posterior à infância. (...) Enquanto no ECA a adolescência não se confunde com a juventude, a definição da ONU abarca uma parte dos adolescentes (CORTI; SOUZA, 2005. p. 11-12).

A heterogenia encontrada nessa fase é originária pelo desenvolvimento fisiológico, psíquico, a sua autonomia e independência adquiridas com o passar da fase da anterior ou até mesmo na mudança das fases da vida, bem como ao pertencimento social, étnico-racial e de gênero.

Guimarães Neto (2012, p.123) no livro *Educar pela Sociologia*, relata que “o entendimento sobre o que é juventude varia nas diferentes culturas ou mesmo nas diferentes gerações de uma mesma cultura”. O que abrange ainda mais as definições dadas ao termo juventude. No mesmo livro o autor cita Phillipe Ariés

aponta que durante o processo de modernização da sociedade ocidental, os Liceus entendiam a juventude a partir do “isolamento para a preparação para a vida adulta”. (GUIMARÃES NETO, 2012, p. 123)

7.1.1 JOVENS

A experiência juvenil não se apresenta de maneira igual para todos os jovens, nascer na mesma época ou até mesmo viver no mesmo contexto não significa que ambos terão as mesmas ações ou os mesmos pensamentos.

Resumindo, podemos dizer que a juventude é uma fase da vida marcada por transformações de diversas ordens. Para os sujeitos que vivem essas experiências, os jovens, isso se manifesta primeiramente nas transformações no corpo, no comportamento e nas relações sociais.

(LEÃO, CARMO, 2012, P. 8-9)

Quando jovens, passam a ter maior autonomia diante de situações decisivas, ampliando assim seu campo de ação, que antes era a família. Eles passam a escolher o que querem para seu futuro.

7.1.2 JOVENS E A ESCOLA

Segundo Leão e Carmo, no artigo *Os Jovens e a Escola*, a escola é uma instituição central na vida dos jovens. Na escola os jovens começam a obter grande parte das suas experiências e perspectivas de vida, sendo assim ela exerce grande influência sobre a vida e a formação dos jovens.

Com a importância que a escola desempenha na vida dos jovens, *Ação Educativa* p.99 refere-se a escola como “um fator essencial para a construção das trajetórias juvenis, em termos de identidade e dos projetos de vida”. (AÇÃO EDUCATIVA, s.d, p.99)

A visão da escola a respeito dos estudantes também passou por mudanças com o passar do tempo conforme se observa a seguir:

“Nos anos 1960, sintomaticamente apelidados de “anos rebeldes”, não só aparecem as mais radicais críticas às tradições e aos avanços da civilização industrial, como também afirma seu protagonista definitivo, a juventude. Só mesmo a partir da consolidação de uma ética e uma estética própria é que a juventude, definitivamente, se afirma como uma categoria social” (GUIMARÃES NETO, 2012, P.98)

Atualmente os jovens possuem mais voz ativa dentro do meio educacional, é proposto aos alunos que eles exponham suas opiniões e falem de si mesmos, e das experiências que estes obtêm. Outra mudança perceptível no âmbito escolar é a aplicação de novos métodos no meio pedagógico, como por exemplo, a importância do lazer e da cultura. que antes não eram vistas como de grande importância.

De acordo com Neto (2012), no artigo *Educar pela Sociologia*, para alguns estudantes “a escola não se apresenta necessariamente como a instituição que o vincula à sociedade”. Em alguns destes casos abandonar ou não dar prioridade aos estudos, torna-se uma saída para a situação financeira da família deste estudante, visando então que o trabalho seja visto como prioridade na vida deste jovem.

Segundo Silva (2014), há uma diferença entre o jovem e o aluno , a juventude é o espaço entre a vida adulta e a vida infantil, já o aluno, que é um jovem estudante, possui uma maior responsabilidade com a escola e com seu futuro, em alguns casos tendo assim uma maior preocupação.

Há muitos estereótipos dos jovens do ensino médio, assim criando padrões a ele, como o jovem sendo ou muito rebelde ou muito contestador.

A relação dos jovens do ensino médio com a escola pode ser taxada em duas vias. A primeira sendo com o abandono a escola logo após se integrar no ensino, e a outra via sendo contínuo com as suas responsabilidades acadêmicas (faculdade ou cursos após o ensino médio).

Silva (2014), e Nosella (2009), baseando-se em Gramsci, confirmam que o jovem está em busca de uma maior independência, sendo assim podendo agir sozinho em questões financeiras, responsabilidades, próprio deslocamento, etc, levando assim o jovem a ser independente dos adultos (pais ou responsáveis).

Alunos do ensino médio (mais especificamente do terceiro ano) estão propensos a ficarem muito pressionados por conta da continuação de sua vida acadêmica ou até sua vida financeira, por conta de crises, ou até bonança por conta de uma maior facilidade, dependendo de sua localização (maior ou menor facilidade de encontrar trabalho).

7.2 ENSINO MÉDIO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (BRASIL, 1996), a finalidade da educação básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art.22).

A educação básica divide-se em 3 etapas, a educação infantil, educação fundamental e o ensino médio. O ensino médio promove a preparação para o trabalho e a cidadania dos sujeitos por meio de um currículo que lhe assegure esta formação. Esta deve ser exigida e é obrigatória. Para fim dessa trajetória há indivíduos que a vêem como um preparo ao mercado de trabalho e para outros é o começo de uma vida acadêmica ou um meio para o ingresso no ensino superior.

Neto (2012) cita Phillipe Arriès dizendo que este autor traz a ideia de que as instituições educacionais - liceus - “interpretavam a juventude a partir da ideia de isolamento e preparação para a vida adulta” (ARRIÉS apud NETO, 2012, p.123). Vemos aqui uma visão tanto da escola quanto da juventude como fases de transição para outra etapa, seja o mundo do trabalho ou o mundo acadêmico e a vida adulta.

7.2.1 ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

O Decreto n. 5.154/2004 prevê que uma das formas de articulação entre o ensino médio com educação profissional técnica de nível médio é de forma

integrada. De acordo com Maria Ciavatta (2005), integrar é tornar-se íntegro ou tornar-se inteiro; no caso da educação integrada, seria a educação geral tornar-se parte inseparável da educação profissional, gerando uma preparação do jovem para o trabalho, tanto em processos produtivos quanto educativos.

O trabalho como meio educativo tem o objetivo de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e como cidadãos, procurando superar o tradicionalismo. Conforme Ciavatta,

A origem recente da ideia de integração entre a formação geral e a educação profissional, no Brasil, está na busca da superação do tradicional dualismo da sociedade e da educação brasileira e nas lutas pela democracia e em defesa da escola pública. (Ciavatta, 2005. p. 87).

Dentro do meio do trabalho infelizmente ainda encontramos uma divergência entre os que têm a função de basicamente pensar e planejar e os que possuem a função de fazer o trabalho mais voltado a parte braçal. Em razão disso a educação integrada busca cortar essa heterogeneidade encontrada, buscando formar pessoas que possam ocupar ambos os papéis, de planejar e de trabalhar.

7.2.1.1 INSTITUTOS FEDERAIS NO BRASIL

Em 1909 foram criadas dezenove escolas de Aprendizes Artífices, dando início a história do ensino técnico federal no Brasil, elas eram instituições destinadas ao ensino profissional, focando na educação das classes menos favorecidas.

Em 1937, segundo a Lei nº 378 as Escolas as Escolas de Aprendizes e Artífices se tornaram Lyceus os quais tinham objetivo de ofertar Educação Profissional no Brasil.

Art. 37. A Escola Normal de Artes e Offícios Wenceslão Braz e as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União, serão transformadas em lyceus, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e grãos. Paragrapho unico. Novos lyceus serão instituidos, para propagação do ensino profissional, dos varios ramos e grãos, por todo o territorio do Paiz.3 (BRASIL, 1937).

No ano de 1968, os Lyceus passaram a ser chamados de EFET's (Escolas Técnicas Federais, dez anos depois, proveniente da Lei 6.545, eles passaram a ser chamados de CEFET's (Centros Federais de Educação Tecnológica).

Em 2008 foi aprovada a Lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no país. De acordo com essa nova Lei, os CEFETs, as Escolas Agrotécnicas e as Escolas Técnicas passaram a formar os Institutos Federais (IFs), instituições de educação especializadas em oferecer educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Presentes em todos os estados da federação, os Institutos Federais oferecem ensino médio integrado ao ensino técnico, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação.

Segundo o Portal da Rede Federal (2016), no ano de 2016 foram totalizados 644 câmpus no Brasil.

7.3 IFSC

7.3.1 HISTÓRICO DO IFSC

Segundo o site do Instituto Federal de Santa Catarina (2018) , o IFSC foi criado em 1909 pelo presidente Nilo Peçanha na cidade de Florianópolis, com o intuito de principalmente proporcionar um bom estudo para famílias de baixa renda. A primeira sede foi construída na capital catarinense em 1910. Em 1937 a instalação foi renomeada para Liceu Industrial e após 5 anos foi nomeada novamente para Escola Industrial de Florianópolis, e junto com o nome foram implantados cursos de 4 anos de duração para alunos primários e maestria para alunos mestres. Em 1965 seu nome foi alterado para Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC).

De acordo com o site do IFSC (2018), em meados de 1970 até 1980 iniciou a sua atuação nas áreas de eletrônica, eletroeletrônica, telecomunicações, estradas,

saneamento, telecomunicações, refrigeração e ar condicionado passando a ter uma maior contribuição para a sociedade menos privilegiada e para a indústria.(IFSC, 2018).

A ideia de implantação de uma unidade em Jaraguá do Sul surgiu, em 1993, após a percepção do alto crescimento da indústria e constante necessidade de ter profissionais capacitados e com treinamento, com isso, houve uma Unidade de Ensino Descentralizado de Jaraguá do Sul - UnED/JS, também deu-se início os cursos de eletromecânica e têxtil. A UnED/JS manteve funcionando por conta da contribuição de empresas, em destaque a empresa WEG , que ajudou a construção dos laboratórios de têxtil e também de mecânica.

Em 1994 foi implantada a primeira sede da instituição no interior de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul; nessa época, eram oferecidos apenas os cursos de têxtil e eletroeletrônica. Posteriormente, em março de 2002, com base na Lei 8.948/1994 As Escolas Técnicas Federais (ETF SC) foram transformadas em março de 2002 em Centros Federais de Educação e Tecnologia “CEFET-SC” e, a partir desse momento, o instituto passou a oferecer os cursos superiores de tecnologia e pós graduação lato sensu.

Em 2006, houve a criação do primeiro curso de pesca do país, no Itajaí. E em 2008, com a Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) foram criados 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. A partir disso o Cefet-SC, foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Entre 2009 e 2010 houve uma expansão de estruturas do IFSC, foram construídos câmpus em Canoinhas, Criciúma, Gaspar entre outros. O câmpus de Palhoça foi o primeiro a oferecer aulas de Libras.

7.3.2 IFSC JARAGUÁ DO SUL HISTÓRICO

Conforme o site do IFSC 2018 a implantação de uma Unidade em Jaraguá do Sul surgiu em 1993, devido ao alto crescimento da indústria e da percepção constante da falta de profissionais capacitados e com treinamento. Dessa ideia de implantação

resultou a UnED/JS em 1994. Porém, a unidade não existia por direito, ou seja, em forma de lei que lhe garantisse quadro de pessoal e orçamento próprios

Segundo Eliane Splitter Floriani (2005), a UnED/JS pertencia ao sistema CEFET/SC, (Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina). Eliane Splitter iniciou as suas atividades em um prédio concedido pelo governo. O projeto de estrutura pedagógica enviada ao MEC estimava 348 vagas, divididas em 12 turmas, entre os cursos de Eletromecânica e Têxtil. Floriani (2005) relata que o projeto inicial constituiu-se precariamente, devido as contratações terem ficado apenas como promessas, mesmo com essas dificuldades a UnED/JS manteve-se funcionando graças à colaboração de empresas locais, como a WEG, a qual doou à Instituição as primeiras mesas e cadeiras e, ao decorrer do tempo, equipamentos e até mesmo laboratórios completos, tanto para a área têxtil quanto para a mecânica, concessão temporária de servidores municipais e ação comprometida da Associação de Alunos Pais e Professores (AAPP), na manutenção mínima e, por vezes, até contratação de docentes.

As primeiras turmas, as quais iniciaram no ano de 1994, tinham previsão de curso de quatro anos e eram divididos em oito fases (oito semestres), na terceira fase os estudantes realizavam sua escolha de curso (Eletromecânica ou Têxtil), na sexta podendo receber seu Certificado de Conclusão de Ensino Médio e apenas na oitava, após concluir o estágio obrigatório, poderia receber o diploma de técnico. As primeiras turmas tinham aulas nos períodos vespertino e noturno, devido aos horários das empresas da região.

Para que iniciasse a segunda turma, em 1995, a Escola Técnica (de Florianópolis) forneceu móveis, materiais e equipamentos para a montagem das salas de aula. Numa ocasião, em 1997, o ministro da Educação de Fernando Henrique Cardoso, Paulo Renato de Souza, recebeu, em Brasília, o prefeito de Jaraguá do Sul, Geraldo Werninghaus, acompanhado de Vicente Donini, Décio da Silva e outros empresários que foram solicitar mais investimentos no ensino técnico em Jaraguá do Sul.

O resultado, em Jaraguá do Sul, foi a instalação da Politécnica Geraldo Werninghaus. O governo federal entrou com o aporte de ativos fixos, e as

organizações sociais da comunidade cuidavam da gestão e direção. (PADILHA, 2016). Foram cedidos pela prefeitura os professores de Matemática, Física, Química, Português, Inglês, História e Geografia para assumir a diretoria e as aulas de Religião e Filosofia. A prefeitura ainda cedeu dois funcionários para trabalharem na secretaria da escola.

Um novo projeto, o qual tinha o objetivo a criação de uma escola comunitária de educação profissional em Jaraguá do Sul com o apoio do Programa de Educação Profissional (PROEP).

Caso o projeto fosse aceito a UnED/JS seria transferida com todos os seus recursos, para a nova escola. A proposta foi rejeitada e o CEFET/SC de Jaraguá do Sul não migrou para o Centro Politécnico Geraldo Werninghaus e com isso, surgiu uma segunda estrutura independente de educação profissional na cidade.

Em 2004 a nova unidade ainda não tinha um quadro de pessoal próprio completo, conforme as necessidades previstas no projeto de criação. No entanto, de acordo com o testemunho dos envolvidos (professores, alunos e representantes de empresas) graças à ação comprometida dos dirigentes e docentes da unidade, o ensino técnico ofertado estava tendo bons resultados (FLORIANI, 2005, p. 67)

7.3.3 CURSOS OFERECIDOS

O IFSC Jaraguá do Sul - Centro oferece variados cursos como: Licenciatura em Física que é um curso superior (graduação). Cursos Técnicos Subsequentes (para quem já terminou o Ensino Médio). O Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em têxtil. O Curso Técnico em Vestuário (PROEJA - Integrado ao ensino médio - modalidade EJA). O curso de Educação a distância (EaD).

Temos os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), o mesmo pretende promover a formação inicial e continuada técnica, em atendimento às demandas de

mercado e setores produtivos, de acordo com a realidade local, regional e nacional.

O IFSC Jaraguá do Sul - Centro também conta com 2 (dois) Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, são eles o Curso Técnico Integrado em Química e o Curso técnico Integrado em Modelagem do Vestuário.

Segundo o portal do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), O curso técnico integrado, também chamado de ensino médio técnico, oferece a formação geral de forma integrada à formação profissional. No IFSC, o aluno tem as disciplinas do currículo normal do ensino médio e as específicas do curso técnico escolhido. A duração média é de quatro anos.

7.3.3.1 CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)

No Curso Técnico em Química, que tem duração de 8 semestres, espera-se que os estudantes realizem análises químicas, pesquisas e controle de qualidade, desenvolvendo produtos e processos bem como vendas e assistência técnica de equipamentos e produtos químicos.

De acordo com o PPC do curso, o IFSC preza pela sustentabilidade socioambiental e atua em conformidade com as normas técnicas. Essa formação ajuda na atuação em laboratórios e indústrias, tais como: química, agroquímica, cerâmicas, cosméticos, plásticos, petroquímica, mineração, tintas, têxtil, papel e celulose, alimentos e bebidas, sabão e detergente, metal-mecânica, entre outras. O objetivo geral do curso é “Proporcionar a aquele que ali está condições para a aquisição de competências e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento pessoal e profissional” (PPC Química, 2017, p5).

O Curso Técnico em Química (modalidade-Integrado) teve sua primeira turma de formandos no ano de 2014 (segundo semestre) com um total de 23 alunos formados. Atualmente¹ há 196 egressos que obtiveram formação no técnico integrado em química no semestre 2018/1.

¹ Até o final do ano de 2018/1.

7.3.3.2 CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO (MODALIDADE: INTEGRADO)

No Curso Integrado em Modelagem do Vestuário, que tem a duração de 7 semestres, espera-se que os estudantes, ao sair do curso, sejam capazes de criar e desenvolver projetos de moda utilizando técnicas bi e tridimensionais, criar desenhos e fichas técnicas, representar graficamente peças de vestuário planejadas utilizando ferramentas da computação gráfica para moda, e também avaliar a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto.

De acordo com o PPC do Curso de Modelagem, o objetivo geral do curso é:

“preparar cidadãos capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. Visa torná-los capazes de prestar serviços no âmbito de viabilizar a confecção de produtos do vestuário através do desenvolvimento de modelagens, atuando de forma crítica, criativa e cooperativa”. (PPC Modelagem, 2017, p.5).

Não há atualmente formandos no curso de Modelagem do Vestuário, pois este trata-se de um curso criado recentemente (no primeiro semestre do ano de 2018) assim fazendo com que os alunos que ingressaram neste curso durante o primeiro semestre de 2018, tornem-se os primeiros formandos.

8 METODOLOGIA

Toda pesquisa exige uma estruturação metodológica que proporcione as ações tomadas durante o desenvolvimento da investigação. Esta estruturação é o caminho que orienta cada uma das etapas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Neste aspecto, Manfredi enfatiza que:

Etimologicamente, considerando a sua origem grega, a palavra metodologia advém de *methodos*, que significa META (objetivo, finalidade) e *HODOS* (caminho, intermediação), isto é caminho para se atingir um objetivo. Por sua vez, *LOGIA* quer dizer conhecimento, estudo. Assim, metodologia

significaria o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade.(1993, p.1).

De acordo com essa conduta, a metodologia consiste na elaboração de diferentes passos à serem seguidos para que se tenha condições rigorosas que contribuam para alcance do objetivo.

Encontram-se então, descritos neste capítulo, os referenciais metodológicos que fundamentam esta investigação: o tipo de pesquisa, o cenário no qual será realizada, a descrição dos participantes, os procedimentos, as técnicas e os instrumentos adequados de geração de dados, bem como a descrição e o procedimento da análise dos dados, todos passos essenciais para a construção da proposta e alcance dos resultados.

8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Na presente pesquisa, serão utilizados dois procedimentos, um questionário e a realização do grupo focal, os quais possuem uma abordagem qualitativa. A opção pelo método qualitativo originou-se em função da possibilidade de valorização da voz dos participantes da pesquisa, pois esse processo traz sentidos e significados por eles atribuídos ao objeto pesquisado. Desse modo, adentramos no âmbito da pesquisa qualitativa, que conforme Gatti e André (2010, p. 3), atribui:

[...] atenção especial ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade, aos conhecimentos tácitos e às práticas cotidianas que forjam as condutas dos atores sociais.

E estes são percebidos como fonte potencial para a compreensão de fenômenos que permeiam o campo da educação.

Além de ter ainda um caráter exploratório o qual contribui para o alcance dos objetivos propostos, permite a neutralidade científica sem perder o rigor necessário para sua validação, uma vez que requer uma aproximação maior entre o pesquisador e os participantes.

A investigação será realizada com os alunos da 1ª Fase (2019/1) do Técnico Integrado em Química e do Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário e tem como objetivos:

- a) Analisar a percepção dos alunos ingressantes, nos cursos técnicos de Química e Modelagem do Vestuário, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Jaraguá do Sul - Centro em relação a escolha por esta instituição de ensino.
- b) Identificar os objetivos dos mesmos em relação a sua formação acadêmica e quais são suas expectativas após concluírem o ensino médio.

8.2 QUESTIONÁRIO

Existem várias formas de se efetuar o levantamento de dados, porém para efeitos desta investigação, optou-se pelo questionário. Quando se reporta a um questionário, segundo Amaro, Póvoa e Macedo (2004, p. 3), faz-se necessário ter a compreensão que:

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos.(2004, p. 3)

Será aplicado um questionário com perguntas direcionadas (Apêndice A) em relação ao ingresso dos estudantes no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, o qual servirá para que sejam formuladas na sequência os tópicos a serem usados no grupo focal.

Para validar o questionário será realizada sua aplicação com os alunos que estão cursando atualmente a 1ª Fase (2018/2) do Técnico Integrado em Química e do Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário. A validação tem como objetivo ajudar-nos na construção do tópico guia que servirá de norteador nas entrevistas do

grupo focal, resultando em perguntas que tragam informações pertinentes às nossas indagações. (APÊNDICE A)

Após analisar as respostas do questionário, serão selecionadas perguntas pertinentes que serão usadas como balizadoras na elaboração do tópico guia para ser utilizado no grupo focal.

8.3 GRUPO FOCAL

O grupo focal consiste na interação entre os participantes e o pesquisador, e tem o objetivo de coletar dados a partir da discussão focada em tópicos específicos, e acontece com a reunião dos participantes em um determinado espaço.

Barbosa (2008) já apresenta alguns pontos fortes desse procedimento que perpassa pelo baixo custo e resposta rápida, apresenta flexibilidade na aplicação, é uma forma eficiente para se obter as informações a curto prazo, além de ser eficiente para esclarecer indagações complexas, seja no desenvolvimento de projetos ou demais situações, e ainda é adequada para identificar o grau de satisfação de todos os envolvidos

O grupo focal, pode ser utilizado no entendimento dos pontos de vista de cada participante e as atitudes dos mesmos acerca de um fato, prática, produto ou serviço porque além de serem “úteis nos estágios exploratórios de uma pesquisa, [podem contribuir] quando administradores [demais pesquisadores] querem ampliar sua compreensão a respeito de um projeto, programa ou serviço.” (BARBOSA, p. 5, 2008)

O GF valoriza a interação entre os participantes e o pesquisador, sendo realizado a partir das discussões focadas em tópicos específicos e diretivos. Isso proporciona a troca de experiências, conceitos e opiniões entre os participantes. Origina discussões e elaborar táticas grupais para solucionar problemas e transformar realidades, pautando-se na aprendizagem e na troca de experiências sobre a questão em estudo, potencializando o protagonismo dos participantes na medida em que dialogam e constroem coletivamente os resultados da pesquisa. (KINASKI et al,2016, p. 1)

Os participantes, de 6 a 10, serão selecionados a partir de características que apresentam em comum uns com os outros, como idade e curso, não tendo

parentesco, que ao mesmo tempo estão associadas com os tópicos de pesquisa. De acordo com Gatti (2005, p. 22), ao se definir os critérios para a composição dos grupos, ela afirma que “em geral, para projetos de pesquisa, o ideal é não trabalhar com mais de dez participantes”, exceder este número pode limitar as participações e afetar no diálogo.

Segundo Gatti (2005, p.9) “[...] os participantes devem ter alguma vivência com o tema discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas”, do mesmo modo que nós, pesquisadores, por exemplo, que passamos e estamos passando pela experiência de almejar algo da instituição. Até porque, a familiarização com o tema é o que vai propiciar o entendimento e conseqüentemente ajudar a trazer as respostas que buscamos nessa pesquisa.

Neste procedimento faz-se necessário que tenha algumas responsabilidades bem definidas para garantir a execução e o bom andamento das atividades previstas, desta forma é fundamental que se tenha a frente um moderador, que tem algumas atribuições essenciais na condução do grupo focal.

O moderador do grupo, geralmente o pesquisador, deve então criar um ambiente propício para que não haja pressão e conseqüentemente que os entrevistados tenham total liberdade para participar das discussões. Neste caso, o moderador deve desenvolver e usar como norteador um tópico guia que lhe auxilie na condução da entrevista, neste tópico é necessário que tenha questões e pontos previamente anotados. Barbosa (2008, p. 3) comenta que “as primeiras questões discutidas devem ser de caráter geral e abordagem fácil, para permitir a participação imediata de todos. O objetivo é obter o envolvimento e fluidez na conversação.”

Enquanto o moderador guia o grupo focal é preciso que haja também os observadores, que serão responsáveis em observar e anotar o que ocorre no grupo focal, as expressões e as repostas dos participantes, para que posteriormente esses dados sejam utilizados na pesquisa,.

É necessário que estes observadores estejam atentos nos acontecimentos do grupo focal, para que não percam nenhuma resposta ou detalhe útil ou fundamental para a pesquisa.

8.4 TÓPICO-GUIA

O tópico-guia, tem como finalidade orientar o moderador, para que este consiga desempenhar sua função da maneira mais adequada possível. Trata-se de um roteiro, que será utilizado pelo moderador, para que o mesmo saiba como conduzir corretamente o grupo focal.

Bauer e Gaskell (2007), descrevem o tópico-guia como:

O tópico guia é parte vital do processo de pesquisa e necessita atenção detalhada. Por detrás de uma conversação aparentemente natural e quase casual encontrada na entrevista bem-sucedida, está um entrevistador muito bem preparado. [...]. É fundamental colocar tempo e esforço na construção de um tópico guia, e é provável que se tenha que fazer várias tentativas. Em sua essência, ele é planejado para dar conta dos fins e objetivos da pesquisa. (BAUER; GASKELL, 2007, p. 66)

É necessário que haja alguns cuidados com o tópico-guia, para que sua finalidade possa de fato ser bem executada, visando o cuidado na elaboração do mesmo, para que o grupo focal não seja muito abrangente e fuja da ideia central da pesquisa, e não traga as respostas necessárias para a elaboração da pesquisa.

8.5 LOCUS DA PESQUISA

O grupo focal será realizado com as primeiras fases dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de química e modelagem do vestuário do primeiro semestre do ano de 2019, do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro.

A escolha do câmpus e dos cursos advém do fato de tornar-se mais apropriado para a pesquisa, a realização da mesma com os alunos ingressantes no

IFSC, uma vez que a pesquisa busca compreender as expectativas dos jovens ao ingressarem no Instituto Federal de Santa Catarina.

Figura 1 - IFSC Câmpus Jaraguá do Sul



Fonte: Portal do IFSC (2018)

O grupo focal será executado, e, princípio, com seis grupos de no máximo dez participantes, que não possuem parentesco. Tanto a quantidade exata de participantes quanto de sessões será definida a posteriori, quando possuirmos a quantidade correta de alunos em cada turma. A divisão do grupo será feita sem mesclagem entre os alunos do técnico em química e modelagem.

Ele será exercido dentro das dependências do câmpus do IFSC Jaraguá do Sul- Centro, o ambiente será definido por apresentar maior comodidade aos participantes.

8.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados tem como objetivo transformar um conjunto de dados em uma determinada situação permitindo identificar e compreendê-las dando um sentido e condição investigada auxiliando na busca por respostas. Diante disso, esta investigação será pautada na análise de conteúdo, técnica aplicada para analisar os dados qualitativos permitindo a busca pelo sentido, e sua categorização.

Nesta metodologia, por meio da análise de conteúdo, as etapas permitem categorizar, descrever e interpretar os dados (BARDIN, 2004), auxiliando na sua compreensão. Para efeito desta pesquisa as categorias serão definidas a posteriori a partir das respostas dos investigados.

8.7 ÉTICA DA PESQUISA

A ética faz parte da filosofia e é bem vista como uma forma de reflexão de nossos atos, avaliando o valor da consciência moral. Conforme afirma Nosella (2008, p. 257) “referem-se ao mundo dos valores, hábitos, deveres e obrigações, ao certo ou errado, ao bom ou mau, ao justo ou injusto”.

Em um trabalho de pesquisa é de suma importância que o pesquisador seja neutro e fiel aos dados obtidos, assegurando a preservação dos envolvidos em sua investigação, dando-lhes segurança de que os itens a serem discutidos no presente trabalho não serão expostos contra sua vontade.

Diante dos fatores expostos asseguramos que ao decorrer da pesquisa realizada seremos os mais íntegros e dignos possíveis, mantendo os dados e realizando a análise de modo fidedigno o mais próximo da neutralidade.

9 CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO

A continuação do projeto de pesquisa irá ocorrer de acordo com o cronograma abaixo:

Etapas	Fev 2019	Mar 2019	Abr 2019	Mai 2019	Jun 2019	Jul 2019	Ago 2019	Set 2019	Out 2019	Nov 2019
Pesquisa Bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Aplicar questionário com os alunos do técnico integrado em química e modelagem. (2018/2)		x								
Analisar os resultados do questionário aplicado e verificar se as perguntas e respostas estão coesas com a pesquisa.		x								
Planejar a realização do Grupo Focal			x	x						
Realizar Grupo Focal com os alunos dos técnicos integrados em química e modelagem (2019/1)				x						
Organização dos dados coletados				x	x					
Apresentação do relatório parcial						x				
Análise de dados					x	x	x	x		
Escrita da pesquisa	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA. O jovem e a escola. Diálogos com o mundo juvenil.[s.d]. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/downlond/texto/me002977.pdf>>. acesso em: 20 out.. 2018.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A ARTE DE FAZER QUESTIONÁRIOS**. 2004. 12 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Química, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, 2004. Cap. 1. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://sites.google.com/site/sociologiaemaccao/2-metodologia-da-investigacao-sociologica/a-arte-de-fazer-questionarios.doc&sa=D&ust=1538856642052000&usg=AFQjCNESzqD63hwmFe9PeP1A6KIOllcyYw>>. Acesso em: 06 out. 2018.

BARBOSA, E. F. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. Educativa, 20 out. 2018

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004. Disponível em <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34601480/bardinlaurence-anlisedecolntedo-140414215528-phpapp01.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1551891063&Signature=KNzfexkT1sG1wvAKWojxoiZAaTg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLAURENCE_BAROIN.pdf> Acesso em 28 fev. 2019

BAUER, M., W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 520 p.

BRASIL. Decreto-Lei número 8.498, de 8 de dezembro de 1994. Decreta novas diretrizes para as escolas federais, Planalto, Brasília. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm> Acesso em 29 fev.2019

BRASIL. Decreto nº5.154, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm> Acesso em 28 fev.2019

BRASIL – Lei 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova, organização ao Ministerio da Educação e Saude Pública. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm> Acesso em 28 fev.2019.

BRASIL – Lei 6.545, de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da

Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6545.htm>. Acesso em 28 fev. 2019

BRASIL - Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm> Acesso em 28 fev. 2019.

BRASIL- Lei 8.948/1994, de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm> Acesso em 28 fev. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez 1996. p. 27833. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 6 nov. 2018.

CORTI, Ana Paula & SOUZA, Raquel. Diálogos com o mundo juvenil. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

CIAVATTA, Maria. **A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE.** 2005. 3p

FLORIANI, Eliane Spliter. **(DES)CONTINUIDADES E CONTRADIÇÕES DO ENSINO TÉCNICO NO CEFET/SC-UNIDADE JARAGUÁ DO SUL.** 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FEDERAL, Rede. **Expansão da Rede Federal.** 2016. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 28 fev. 2019

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs.). Metodologias da Pesquisa em Educação. 2ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro, 2005. 77p.

GUIMARÃES NETO, Euclides. **Educar pela sociologia**: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: Rhj, 2012.

GUIMARÃES, NETO, Euclides. **Educar pela sociologia**. Belo Horizonte: Rhj, 2012. 98p.

GOVBR. **Etapas do ensino asseguram cidadania para crianças e jovens**. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens>>. Acesso em: 28. fev. 2019

IERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. **A UTILIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL COMO METODOLOGIA QUALITATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03>>. Acesso em: 06 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-CENTRO. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Modelagem do Vestuário**, 2017. Disponível em: <http://jaragua.ifsc.edu.br/site/images/stories/sitepdf/ensino/pedagogico/ppc_modelagem.pdf> Acesso em: 5 out. 2018

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-CENTRO. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado)**, 2017. Disponível em: <http://jaragua.ifsc.edu.br/site/images/stories/sitepdf/ensino/pedagogico/ppc_quimica_novo.pdf> Acesso em: 5 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. O IFSC. **Histórico**. Disponível em <<http://www.ifsc.edu.br/historico>> Acesso em: 24 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. IFSC **O QUE É UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO**. 2016. Disponível em <<http://www.ifsc.edu.br/tecnicos-integrados>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

KINALSKII, Daniela dal Forno et al. **Grupo focal na pesquisa qualitativa**: Relato de experiência. 2016. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Z0o2ju9TGc8J:www.sciel>

o.br/scielo.php%3Fpid%3DS0034-71672017000200424%26script%3Dsci_arttext%26tIng%3Dpt+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 06 nov. 2018.

LEÃO, Geraldo; CARMO, Helen Cristina do. **Os jovens e a escola**. Projeto Diálogos com o Ensino Médio. Curso de Atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador - JUBEMI. Belo Horizonte: UFMG. 2012. Disponível em: <<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/jubemi/pdf/modulo03.pdf>> acesso em 24 out. 2018.

MANFREDI, Sílvia Maria. **METODOLOGIA DO ENSINO**: - diferentes concepções. 1993. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 06 out. 2018.

SILVA, Monica Ribeiro da. Juventudes e Ensino Médio: possibilidades diante das novas DCN. IN:AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. O Ensino Médio e os desafio da experiência: Movimentos da prática. 1. ed. - São Paulo ; Fundação Santilliana: Moderna, 2014, p. 61-76.

NOSELLA, P. *Ensino Médio*: natureza, história e perspectivas. Texto apresentado no VI Colóquio .de Pesquisa sobre instituições Escolares, promovido pelo PPGE da UNINOVE-SP (27/08/2009) e no encerramento do V simpósio sobre Trabalho e Educação, promovido pela FAE/Nete da UFMG/BH (28/08/2009). O mesmo texto foi apresentado no Seminário Nacional de políticas para o Ensino Médio, a convite do Ministério da Educação, Brasília, 23 set.2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TÓPICO GUIA GRUPO FOCAL (Questionário)

1- Sua escolha em estudar no Instituto Federal de Santa Catarina teve alguma influência?

- Sim
- Não

Se sim, de quem?_____. Comente

2- Qual foi a área escolhida?

- Química
- Modelagem

3- Existe alguma identificação sua com a área escolhida?

- Sim
- Não

Se sim, qual?_____

Se não, fale sobre o motivo da escolha desse curso _____.

3-Estudar no IFSC, para você, significa: (múltipla escolha)

- Obter mais preparação para vestibulares
- Concluir o ensino médio
- Concluir o curso técnico
- Ter um curso na área profissionalizante
- Preparação para o mercado de trabalho
- Ter um ensino mais aprofundado do que em outras escolas
- Outro, qual?_____

4-Estudar no IFSC, para você, significa principalmente: (marque apenas uma opção)

- Obter mais preparação para vestibulares
- Concluir o ensino médio
- Concluir o curso técnico
- Ter um curso na área profissionalizante
- Preparação para o mercado de trabalho
- Ter um ensino mais aprofundado do que em outras escolas
- Outro, qual? _____

5- O que você considera mais importante na sua vida acadêmica atualmente?

- Preparação para o mercado de trabalho, visando seguir na área escolhida
- Aprendizagem de qualidade para ingressar no ensino superior

6-Você pretende fazer um ensino superior?

- Sim
- Não

7- O que você espera fazer da sua vida após sua formação no Instituto Federal de Santa Catarina?

8- Levando em consideração sua resposta anterior responda:

Como você pensa que o IFSC poderá auxiliar você a realizar este objetivo?

9- Até o momento, o Curso Técnico Integrado do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro atende suas expectativas em relação ao seu processo de formação?

- Sim
- Não

10- Com relação ao processo de formação (corpo docente, metodologias de ensino, atividades, aulas, projetos) o que você imaginava?

11- Com relação à vida acadêmica (relacionamentos interpessoais - com estudantes, docentes e servidores, estrutura do câmpus, momentos de convivência, relação entre vida pessoal e escola) o que você imaginava?

12- Quais aspectos chamaram a sua atenção, tanto na vida acadêmica quanto na sua formação, quando você entrou no IFSC?